

A experiência da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi: um apoio de base territorial

Peter Spink

Centro de Administração Pública e Governo
Fundação Getulio Vargas

Fórum das Águas

- O que é a Estação de Pesquisa Urbana
- M'Boi – metrópole dentro de um metrópole região
- Conectividade e vulnerabilidade institucional
- Dois olhares dois mundos
- Ação governamental e a diferença entre o geral e o específico
- Buscando novos caminhos

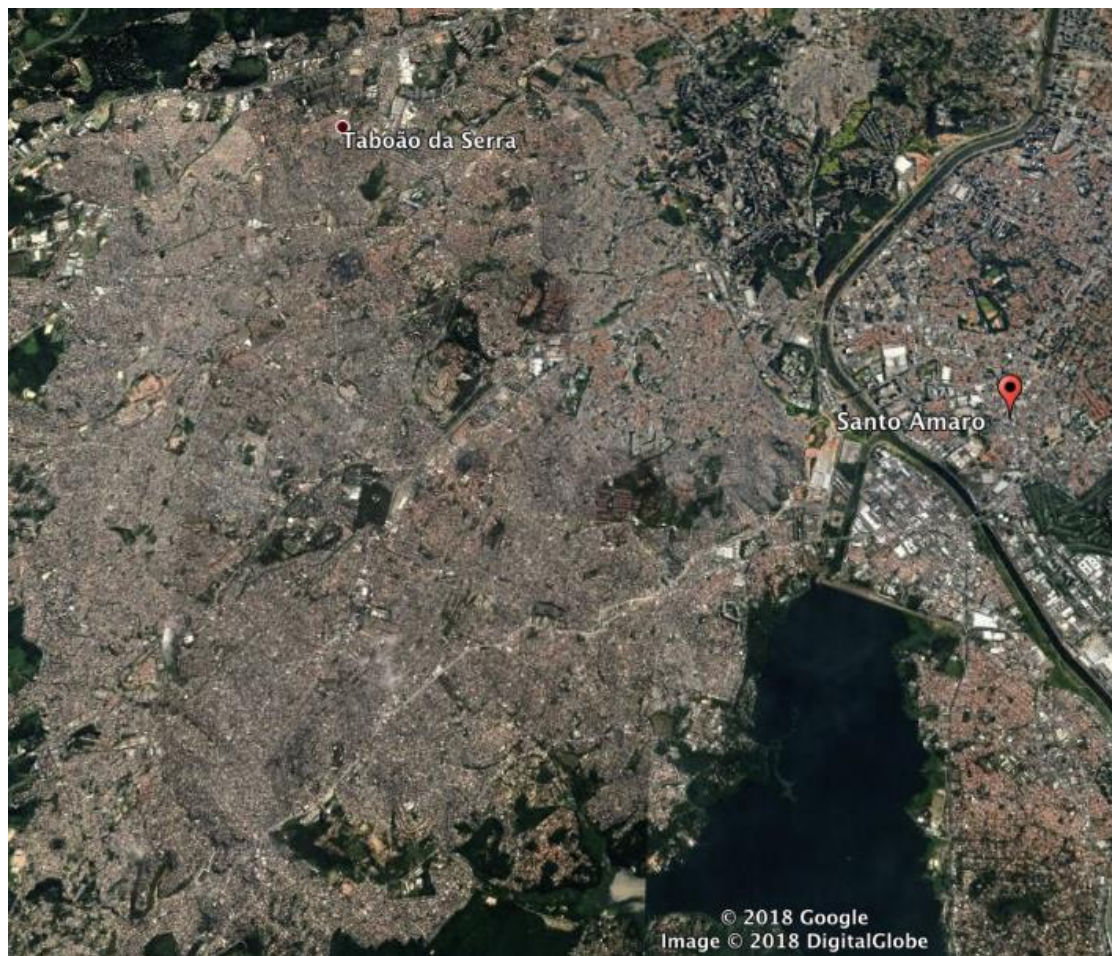
O que é a Estação de Pesquisa Urbana M'Boi:

- É um conjunto de pesquisadores de diversas Universidades (FGV, PUC, UFABC, UNISA, USP); trabalhando sobre diversas questões urbanas; criando sinergias entre os diferentes estudos e com as questões específicas do mesmo lugar;
- Temas: moradia, cultura, pessoas com deficiência, saúde materno infantil, desenvolvimento econômico, micro finanças e agricultura urbana, juventude, mobilidade e gênero, mobilização social, assistência social entre outras.
- Ao todo são mais de trinta pessoas envolvidas
- Visivelmente é uma plataforma de informações sobre a região de acesso aberto: relatos de estudos; documentos, dados e relatórios públicos, trabalhos de conclusão, dissertações e teses; contatos diretos com fóruns e associações de base territorial ajudando com a organização e coleta e análise de informação; 170 itens na biblioteca virtual (www.fgv.br/ceapg)
- Boletim mensal a partir de 09/2018 – temas em discussão, recortes da biblioteca e eventos

Lembrando M'Boi:

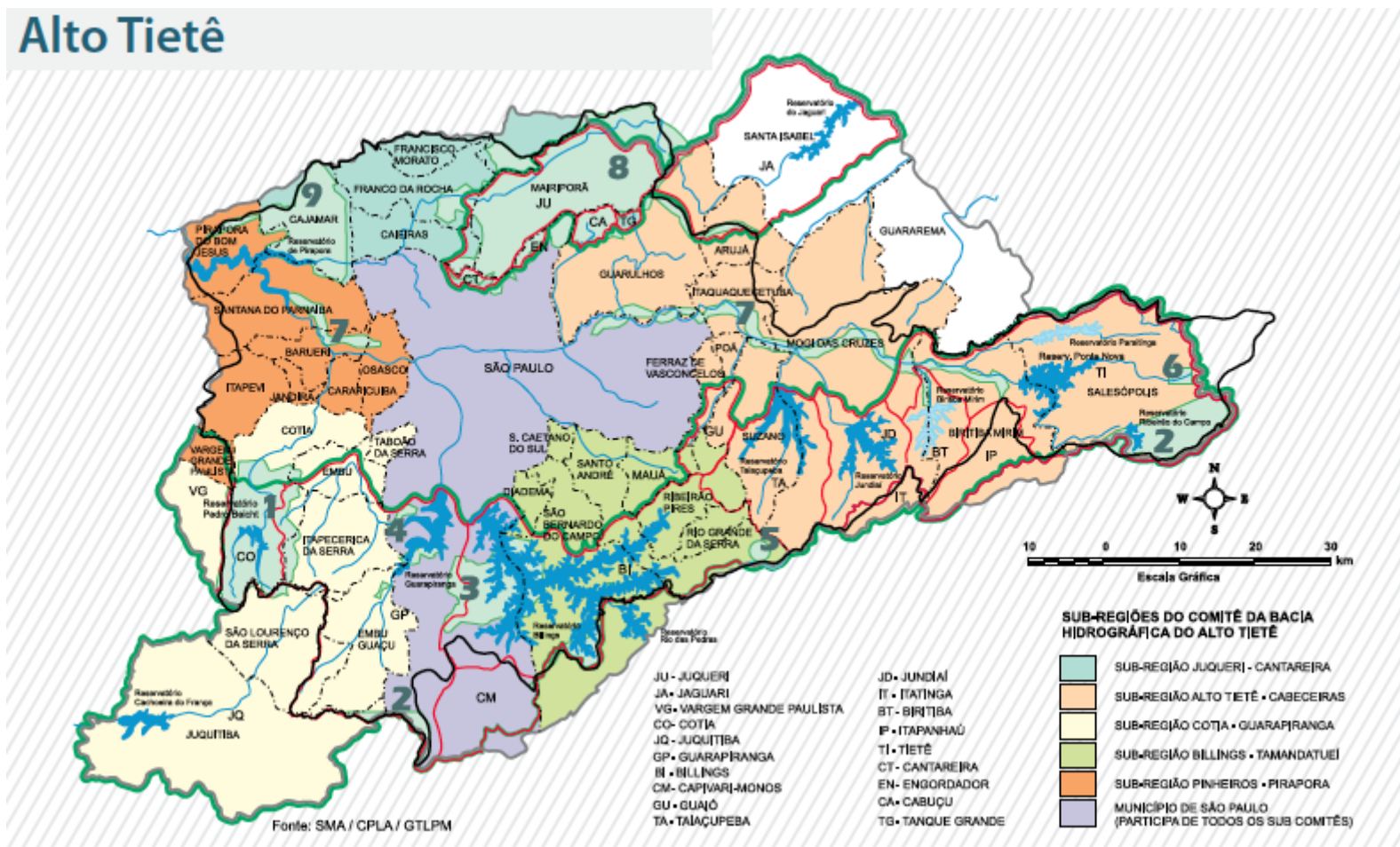
- Dentro de um Município - São Paulo - com população de 11 milhões (Portugal 10 milhões),
- São Paulo tem uma estrutura sub municipal fraca, com diferentes conceitos de coordenação territorial e as subprefeituras voltadas à pequenas obras e trabalhos de manutenção.
- Subprefeitura de M'Boi Mirim (cobra pequena) na Zona Sul de São Paulo tem dois distritos, Jardim Ângela e Jardim São Luís : pop. 600,000.
- Sozinho, M'Boi Mirim seria o nono maior município do Estado de São Paulo e é maior em termos populacionais de 99% dos municípios brasileiros. Com o distrito irmão de Capão Redondo, a população chega a quase um milhão; logo depois de Campinas e seria o décimo oitavo maior município do país.
- Campinas ocupa um território de 790 km² e M'Boi 76 km² - 10%

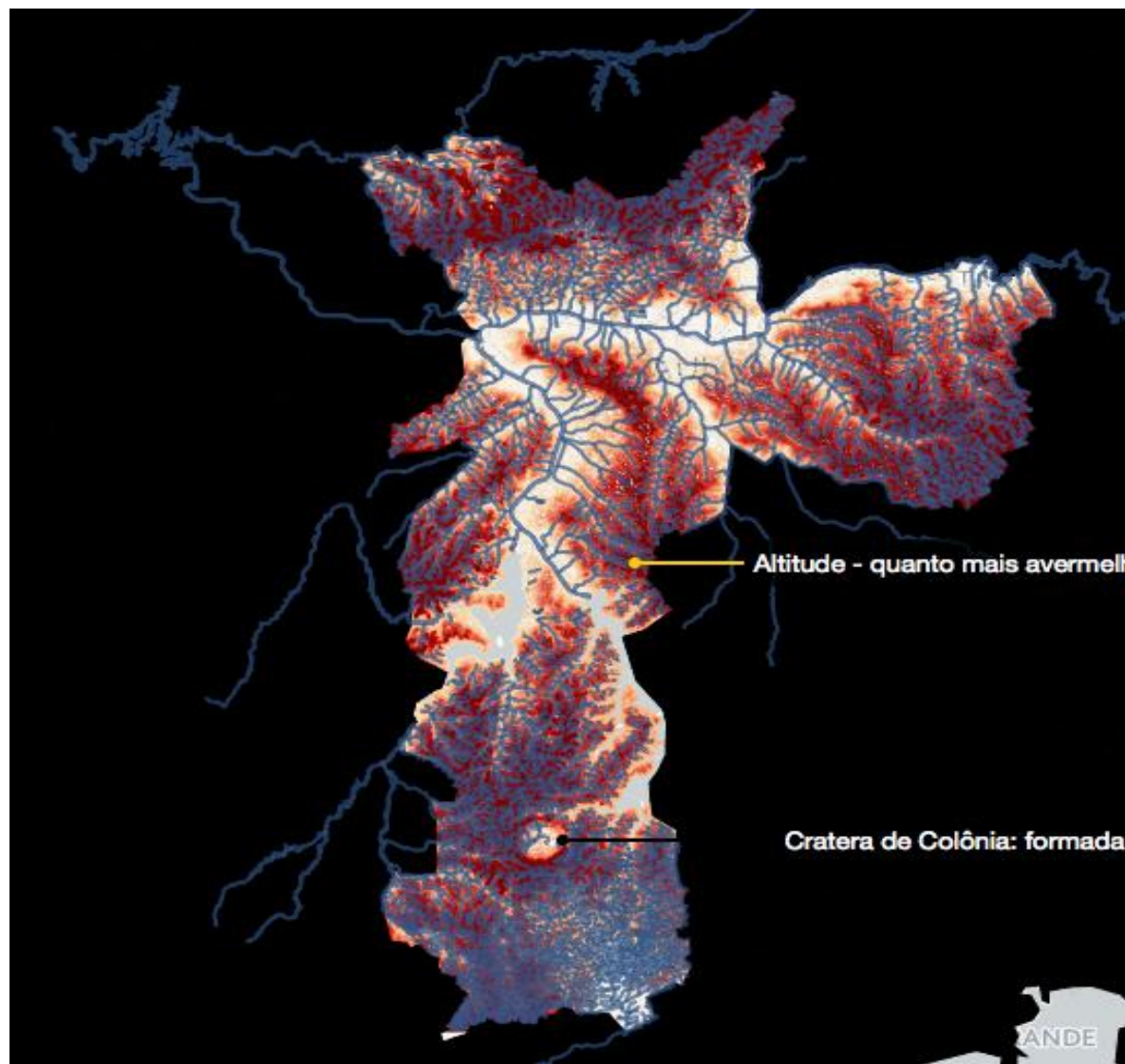
Onde são as divisas naturais?



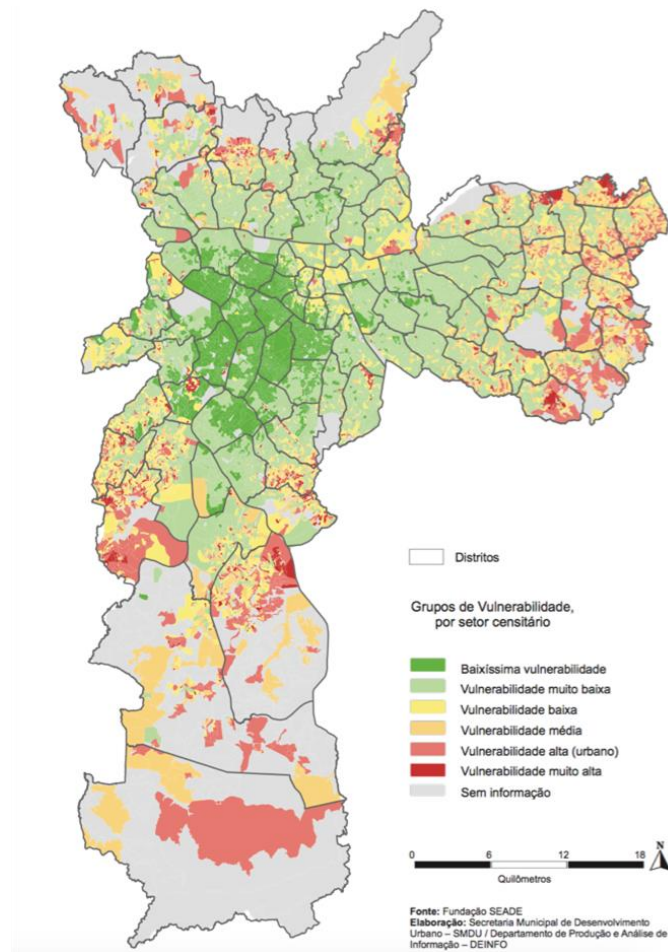
São Paulo é o berço de suas águas:

Alto Tietê





Índice de vulnerabilidade:





Cidades invisíveis:

- No início de nossos estudos e ainda hoje, foi frequente ouvir que o **estado é ausente**. Os distritos eram descritos como cidades invisíveis onde o estado nunca "chega".
- Dados sobre a distribuição de serviços mostraram problemas mas há um número significativo de serviços nas áreas da saúde, na educação e na área da assistência, diretamente ou via convênios com as organizações sociais da região.
- O problema é que muitas das questões presentes são múltiplas e se fragmentam entre diferentes serviços. As vulnerabilidades sociais e materiais básicas são tornadas mais difíceis por problemas de mobilidade e acesso. Mesmo com pessoas dedicadas individualmente, sem conexão consistente e constante entre técnicos, servidores, ativistas, professores, trabalhadores da saúde, as questões não se resolvem.

O estado é suas conexões; sem as conexões, sua
institucionalidade muda de lugar.

Em vez de solução, vira parte do problema.

(vulnerabilidade institucional)

Dois olhares – dois mundos:

- O olhar do prefeito, preocupado com a implementação de programas, planos, políticas e a efetividade dos serviços é radicalmente diferente do olhar dos moradores, nos seus lares, famílias e vizinhanças .
- O primeiro olha um conjunto coerente de atividades que individualmente vão se aproximando ao cotidiano via regionalizações distintas e níveis cada vez mais específicas de atuação. (Pode se pensar da palma da mão que leva aos diferentes dedos) . Sua preocupação é com a implementação.
- O segundo não está no ponto dos dedos, mas também está numa outra palma da mão buscando resolver questões ou ter acesso aos serviços que são parte de seu dia a dia. Um pedaço aqui – um pedaço ali. Diversos membros de famílias, frequentemente extensivas, estão envolvidas nesta busca, homens e mulheres. Se as duas mãos se conectam – temos democracia com direitos, e se não conectam?

- Governos podem desenvolver programas sobre uma gama grande de assuntos para melhorar o geral, mas os resultados sempre acontecem em lugares; as ideias e as ações serão aplicadas por alguém em algum lugar.
- Planejadores, gestores de programas ,analistas de políticas públicas, coordenadores de serviços podem reconhecer isso e ser preocupados sobre as implicações, mas o peso das diferentes linguagens técnicas, relatórios, organogramas, tabelas etc. cria um mundo ordenado – do geral para o específico.
- O resultado é um processo hierárquico que vai da definição e da decisão passando pela implementação dos serviços até a ação. Nesta visão, as variedades dos lugares específicos são resolvidas por um geral bem projetado e implementado.
- Quando a variedade de lugares é limitada e a diferença entre todo lugar e aquele lugar, entre o geral e o específico, não é grande, as possibilidades de traduzir e adaptar são maiores.
- Especialmente se as demandas são menos complexas e a capacidade de resposta é suficiente para os desafios de ajuste.

- Mesmo quando os desafios são mais complexos, se as pessoas envolvidas nos dois olhares conseguem trabalhar juntos de alguma maneira, a ideia do caminho do geral para o específico continua possível.
- Mas o que acontece quando as faltas de conexão são além das capacidades de ajuste mutua, pelas falhas nas capacidades de respostas de um e as dificuldades de acesso e a complexidade da demanda do outro? (achar; chegar; explicar; saber; responder; buscar documentos; se virar).
- Será que precisamos aprender de inverter o caminho, e fazer o inverso?
- De fazer nossos planos sobre o bem comum, de resolver nossos problemas, bairro por bairro; lugar por lugar?
- Como seria um plano de desenvolvimento coletivo criado por e para cada vizinhança; um acordo de ação e de colaboração para usar melhor os recursos que já existem e apontar para as melhorias necessárias. De exigir muito mais informação sobre o orçamento público, começando com a subprefeitura.